

Sindicon alerta para fuga de empresas

AJ 23081

Presidente da entidade reivindica leis claras para empresário poder investir

A mudança do gabarito do Plano Diretor Urbano (PDU) na orla de Camburi – na parte que faz fronteira com Jardim da Penha – permitindo somente a construção de prédios com cinco andares (ou 17 metros) causará a fuga dos empresários do setor da construção civil de Vitória. A posição é do presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo (Sindicon), José Eduardo de Berredo. “Vitória vai sair perdendo com essa decisão porque os construtores vão procurar outros lugares para construir”, declarou.

Berredo também solicitou à administração pública leis mais claras e objetivas no PDU, para que os empresários da construção civil não se sintam inseguros. Para ele, o empresário não pode começar a construir uma obra de milhões de reais sem saber se poderá acabar. “O setor da construção civil precisa ser estável, mas há uma instabilidade de regras. Até que ponto uma comunidade pode legislar em causa própria?”, questionou.

O prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB), disse que também defende que o PDU tenha regras claras, objetivas e compatíveis com a necessidade de desenvolvimento da cida-

de, mas ressaltou a necessidade dessas regras serem pactuadas com a opinião pública. De acordo com ele, houve uma sucessão de erros na tramitação do projeto de lei – que resultou na mudança do gabarito – que não poderia ser votado em regime de urgência.

PARTICIPAÇÃO – Luiz Paulo acrescentou, ainda, que é indiscutível a iniciativa da Associação de Moradores de Jardim da Penha, defendendo o seu ponto de vista. Para ele, essa manifestação acabou predominando no posicionamento da Câmara de Vereadores. “É necessária a ampliação da participação da sociedade no Conselho do PDU para que suas proposições tenham mais respaldo”, declarou.

O presidente do Sindicon fez questão de ressaltar que, na fase de construção, cada edifício de 14 andares geraria cerca de 300 empregos diretos e, no caso da edificação ser do ramo de hotelaria, seriam gerados ainda 1,3 emprego para cada leito criado. Berredo classificou a atitude do prefeito como inusitada e disse que o movimento da Associação de Moradores de Jardim da Penha teve conotação política. Hoje existem seis terrenos vagos para a construção de prédios na orla de Camburi.



LIMITE

Sob pressão da comunidade, os vereadores decidiram que na orla de Jardim da Penha só poderão ser construídos prédios de até 17 metros

Nestor Müller

SINDICON alerta para fuga de empresas.
A Gazeta, Vitória, 5 de novembro de
1998, p. 13/1, 2 e 3.